

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



RESGATE DA HISTÓRIA DA SAÚDE MENTAL NO CARIRI

Tayne Sales Silva¹, Aline Sampaio Rolim de Senna², Giovanna Cely Miguel De Almeida³, Maria Vilclecia Pessoa Silva⁴, Cleide Correia de Oliveira⁵

Resumo: Os registros históricos mostram a evolução do estigma social e dos tratamentos ofertados aos portadores de Transtornos Mentais. A Reforma Psiquiátrica, embora tenha sofrido resistência em sua implementação, proporcionou atendimento humanizado a esses pacientes e famílias. Trata-se de uma pesquisa de natureza sócio-histórica, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Para a aplicação do questionário foi utilizado a técnica de bola de neve, a amostra contou com a participação de 20 profissionais, sendo: Enfermeiros (40%), Técnicos de Enfermagem (15%) e Psicólogos (45%). As respostas foram distribuídas em três categorias: desafios no desenvolvimento de atividade; Práticas psiquiátricas no início da profissionalização e práticas do cuidado em saúde mental no âmbito psicossocial. Os resultados obtidos revelam a desvalorização profissional, falta de materiais e o estigma social como as principais dificuldades encontradas, evidência as mudanças realizadas com a Reforma Psiquiátrica e as terapias em grupo e individuais como principal recurso na tentativa de reinserção do doente mental na sociedade.

Palavras-chave: História. Serviços de saúde mental. Saúde Mental.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define saúde como um estado de completo bem estar físico, mental e social quebrando o paradigma de saúde ser apenas a ausência de doença e abrindo espaço para o despertar da necessidade de olhar o paciente sob os diferentes cenários que ele está inserido, obtendo assim, uma melhor atuação da equipe de saúde frente as necessidades de cada pessoa.

Embora o termo saúde mental tenha começado a ser discutido recentemente, as evidências de procedimentos realizados para sanar essas desordens datam de muito tempo atrás. As doenças mentais eram vistas como resultados da ira dos deuses, possessões, almas perdidas, demônios, fenômenos sobrenaturais e feitiçarias, seus tratamentos eram igualmente atribuídos a espiritualidade, sendo os sacerdotes da época os principais responsáveis a exercer as cerimônias de purificação e libertação. Os rituais eram feitos através de orações, exorcismos, tentativas restabelecer o equilíbrio do corpo e alma, em casos mais graves algumas sociedades chegaram a usar sangrias como

1 Universidade Regional do Cariri, email: taynesilva.ts@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: aline.rolim@urca.com.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: gcmdalmeida@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: vilcleciapessoa@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: cleide.correia@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



punição e trepanação no intuito de liberar os espíritos malignos que estavam presos na cabeça causando as psicopatologias (FOERSCHNER, 2010).

Com a vinda da corte portuguesa para o Brasil, pesquisadores, cientistas e intelectuais também foram atraídos, e a discussão sobre um serviço de assistência aos considerados loucos se fez presente. Em dezembro de 1852 foi inaugurado o Hospício de Pedro II, primeiro Hospital Psiquiátrico Brasileiro. Estes centros foram construídos para retirar as pessoas com problemas mentais do convívio com os considerados saudáveis, também servindo de abrigo para os que não tinham moradia (LOPES).

Ainda que o intuito primário tenha sido prestar assistência especializada aos enfermos, os relatos de maus tratos nesses locais se tornaram frequentes. As condições de vida e higiene precárias, isolamento e punições trouxeram à tona o dever do governo em criar políticas realmente efetivas visto que os Hospitais Psiquiátricos surtiram efeitos contrários aos desejados.

O Ministério da Saúde estabelece que a Reforma Psiquiátrica surgiu da indispensabilidade da criação de políticas que assegurem direitos e ações voltadas a proteção e amparo a essa parcela da população. As Políticas Nacionais em Saúde Mental são ações do Governo Federal que incluem as diretrizes e estratégias adotadas para estabelecer assistência às pessoas com necessidades de cuidados específicos no contexto da saúde mental, essas ações buscam o acolhimento da pessoa e seus familiares, como plano para identificar as dificuldades e planejar intervenções conforme cada circunstância.

Objetivo

Expor a vivência da equipe de saúde da assistência a pacientes com Transtornos Mentais, as mudanças relacionadas as intervenções terapêuticas após a Reforma Psiquiátrica e os impactos dessas mudanças nos tratamentos ofertados.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza sócio-histórica, descritiva, com uma abordagem qualitativa. A população foi constituída por profissionais da área de saúde mental que atuaram nas instituições de Saúde Pública e Saúde Mental: Centros de Atenção Psicossocial, Hospitais Dia e Hospitais Psiquiátricos da região do Cariri-Ce. O questionário foi elaborado no google forms, e durante o período de maio a outubro de 2020 enviado para os profissionais nos grupos de funcionários que os pesquisadores fazem parte. Para a coleta de dados foi utilizado a técnica metodológica Snowball (“Bola de Neve”), essa técnica é utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o “ponto de saturação”). Optou-se pela amostragem não probabilística de conveniência, que é caracterizada por ser composta de indivíduos que atendem aos critérios de inclusão e são de fácil acesso ao investigador (HULLEY, 2015). Os critérios de inclusão foram: profissionais de saúde mental de nível superior e médio, de ambos os sexos, com idade superior a dezoito anos, com atuação na Região do Cariri, com mais de cinco anos de profissão ou aposentados, que manifestaram interesse em participar da pesquisa. Do estudo foram desenvolvidas três categorias, sendo elas: Desafios no desenvolvimento das atividades; práticas psiquiátricas ao início da sua profissionalização e práticas do cuidado em saúde mental no âmbito psicossocial. A amostra conta com a participação de 20 profissionais, sendo eles: Enfermeiros (40%), Técnicos de Enfermagem (15%) e Psicólogos (45%). As respostas foram organizadas em planilhas no Microsoft Excel, versão 2016. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise Temática proposta por BARDIN (2011), que implica na identificação dos núcleos de sentido contidos na comunicação. Para realização da análise todas as entrevistas foram transcritas em sua íntegra. A escolha dessa técnica ocorreu por meio da categorização dos temas que emergem do conteúdo das falas dos entrevistados. A pesquisa atende ao disposto conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, estudo aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Regional do Cariri-URCA, de acordo com o Parecer de número: 3.779.472.

Resultados

A Rede de Atenção Psicossocial é um sistema que visa acompanhar o paciente com Transtornos Mentais em todos os níveis de atenção na saúde, entre eles: Estratégia de Saúde da Família (ESF); Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); Hospitais Dia e leitos hospitalares. Embora essa rede esteja distribuída em todos os níveis de atenção, ainda há necessidade de conciliar o atendimento das ESFs com acompanhamentos especializados de acordo com a necessidade individual de cada paciente, haja visto essa ser a porta de entrada do cliente na atenção, e conseqüentemente o primeiro contato do portador com a equipe de saúde (CAMPOS et al., 2015).

Categoria de número um: Desafios no desenvolvimento das atividades

No decorrer do processo de análise dos depoimentos, onde fora questionado os principais desafios enfrentados pelos profissionais da rede de atenção na saúde mental. Ficou evidente que a falta de recursos e infraestrutura, assim como, a desvalorização profissional e o estigma social acerca de doenças relacionadas a mente, são os principais obstáculos para um acompanhamento efetivo e de qualidade. Como demonstrado a seguir:

[...] Condições de trabalho, deficiência de EPis, jornada de trabalho exaustiva.

[...] T1

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



[...] pouca visibilidade dos gestores, financiamento de ações na saúde de mental [...] E3

[...] desmistificar o cuidado com a saúde mental na tentativa de desvincular ao estigma social que é "coisa de doido" e a captação de novos clientes [...] P9

É indiscutível como as ações do governo levaram as modificações nas práticas em Saúde Mental no decorrer dos anos. As transformações nesse campo são caracterizadas pelo surgimento de novos serviços e desospitalização dos acometidos por essas psicopatologias (AMARANTE et al., 2001). Portanto, a Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001, tem o intuito de garantir direitos e proteção das pessoas portadoras de Transtornos Mentais, segurança ao acessar tratamentos especializado e humanizados de acordo com as necessidades de cada paciente.

Categoria de número dois: Práticas psiquiátricas ao início da sua profissionalização

Com a substituição dos Hospitais Psiquiátricos e a alteração de algumas condutas frente ao acompanhamento do paciente, a maior parte dos profissionais tiveram que ser reciclados para se adequarem as novas condutas que são diferentes do que eles já eram acostumados. Essa mudança não foi bem vista por parte das equipes, acarretando em discussões e contratempos ao longo de sua implementação.

Os depoimentos a seguir evidenciam essa fase de transição no decorrer da implantação das novas práticas.

[...]Medo, incertezas, vi diariamente muitas pessoas sem perfil trabalhando na área, muito preconceito, muito descaso com o outro, vários julgamentos, desvalorização profissional [...] E2

[...] Iniciei o meu trabalho em uma fase em que o tema do momento era humanização. Os profissionais estavam sendo reciclados, porém as práticas continuavam as mesmas. Os CAPS estavam em expansão e alguns hospitais já estavam com instalação de leitos psiquiátricos. O foco era o fim dos hospitais psiquiátricos. [...] E1

[...] Trabalhei com pessoas bastante experientes e envolvidas, haviam várias terapias com os pacientes inclusive passeios o que tornava o trabalho mais fácil e agradável. Os pacientes que na maioria não eram da região se sentiam mais acolhidos e era baixo o índice de evasão. [...] T2

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Categoria de número três: Práticas do cuidado em saúde mental no âmbito Psicossocial.

Após a implantação da Reforma Psiquiátrica e suas novas práticas na assistência à saúde do portador de psicopatologias, várias atividades vêm sendo desenvolvidas com o intuito de humanização no atendimento e reinserção do doente mental na sociedade. Sendo as terapias em grupo e individuais as principais utilizadas, como mostrado a seguir:

[...] Terapia ocupacional, atendimento individual da assistência e psicologia, acompanhamento de enfermagem[...] T1

[...]Terapias em oficinas de artesanato, interação com a natureza através de uma horta que havia nas dependências do hospital entre outras [...] T3

[...] Reinserção dos clientes ao convívio social, retorno a atividade laboral e em alguns casos redirecionamento dessas atividades em outra perspectiva [...] P9

Ao longo da história podemos observar grades mudanças refletidas, principalmente, no que diz respeito ao tratamento aos acometidos por Transtornos Mentais, tendo cada dia mais vez e voz, o tratamento humanizado aos enfermos reflete na família e na sociedade em que a pessoa está inserida.

Conclusão

Perante o discutido nesse texto, nota-se a grande evolução das Políticas Públicas diante das intervenções e cuidados com o portador de Transtornos Mentais. A equipe de saúde tem um papel indispensável na captação precoce e disseminação da necessidade de cuidados com a mente, quebrando os estigmas enraizados na sociedade em que vivemos e abrindo espaço para novos achados nessa área. Cabe aos gestores portanto, buscar fontes para o amparo dessa equipe, investir em ações de conscientização e recursos materiais e humanos para garantir a assistência necessária.

Agradecimentos

Agradeço a FECOP e ao sistema de bolsas da Universidade Regional do Cariri, pelo amparo financeiro e o estímulo à pesquisa.

Referências

Organização mundial de saúde. OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população. 10 de outubro de 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao>.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



FOERSCHNER, A. M. (2010). "The History of Mental Illness: From Skull Drills to Happy Pills." *Inquiries Journal/Student Pulse*, 2(09). Disponível em: <http://www.inquiriesjournal.com/a?id=1673>.

LOPES, Cunha. Primeiro hospital psiquiátrico do Brasil. *Arquivos brasileiros de neuropsiquiatria e psiquiatria*. Rio de Janeiro, n.6, p. 286-292, ano 18, nov./dez. 1933. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/hospicio/text/pabn6.php>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Conferência Regional da Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, 07 a 10 de novembro de 2005.

ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. Avaliação da técnica de amostragem "Respondent-driven Sampling" na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2411>

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo: Edição revisada e ampliada*. Edições São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20MetodosquantitativoequalitativosIFES/LivrosdeMetodologia/Bardin,Laurence-AnalisedeConteudo.pdf>.

HULLEY SB et al. *Delineando a Pesquisa Clínica*. Capítulo 3: Escolhendo sujeitos do estudo: especificação, amostragem e recrutamento. Editora Artmed, 4ª edição, 2015.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. DOMITI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cad Saude Publica* 2007; 23(2):399-407. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v23n2/16.pdf>.

AMARANTE PDC, TORRE EHG. A constituição de novas práticas no campo da Atenção Psicossocial: análise de dois projetos pioneiros na Reforma Psiquiátrica no Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 58, p. 26-34, maio/ago. 2001. Disponível em: https://app.uff.br/slab/uploads/A_CONSTITUIÇÃO_DE_NOVAS_PRATICAS_NO_CAMPO_DA_ATENCAO_PSICOSSOCIAL.pdf.

Brasil. lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.